

Summa Angelical: Sumiram com o limbo

Heitor Rosa
Médico e escritor.

Heitor Rosa é membro da Academia Goiana de Medicina e do Instituto Histórico Geográfico de Goiás, no Brasil. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Brasil). Membro de inúmeras sociedades médicas, tanto no Brasil como no exterior. É colunista (crônicas e contos) na imprensa local e nacional. Publicou 8 livros (três romances), com destaque para "*Memórias de um Cirurgião-Barbeiro*" e o "*Julgamento em Notre Dame*", que foram publicados em português, inglês e francês.

A proteção à criança sempre foi objeto de preocupação e cuidados pelas autoridades políticas e religiosas, desde quando a Igreja em seus primórdios as considerou portadoras de almas.

Em primeiro lugar, procurou-se proteger as almas das criancinhas sem o batismo. No século IV, idealizou-se então um lugar próximo ao céu. Segundo consta no *Almagesto*, Ptolomeu calculou esse local, não muito distante, em mais ou menos a cinquenta mil anos-luz do Paraíso, para evitar que o barulho e choro dos pestinhas incomodassem Pedro, o Velho.

A partir do século V a.D, esse espaço foi denominado de limbo, e apesar da distância, foi considerado um anexo do céu. A planta desse espaço foi feita em Hipona, por um engenheiro doutor chamado Agostinho e aceita numa reunião episcopal. Uma vez resolvida sua existência, foi o puxadinho celestial empurrado goela acima, ou seja, daqui de baixo para o céu, causando desorientação no secretariado angelical.

Alguns teólogos acreditam que os prédios do Congresso Nacional e seus anexos (puxadinhos, como são conhecidos), com dezenas de prédios ministeriais de Brasília, foram inspirados por Dom Bosco, baseado na teoria hiponástica. Mas isso é outra his-

tória (veja nosso livro "*As catacumbas de Sarney*").

Com a criação do limbo (seu estudo chama-se limbística), todas as alminhas que há séculos vadiavam pelo éter, anestesiadas, passaram a ser recolhidas e entregues à instituição, antes que aprendessem a se viciar no precursor do lança-perfume. Assim também, toda alma de criança não batizada ficava, daquela hora em diante, obrigada a ser direcionada para o local, proibidas de crescer durante dois mil anos, à espera de sua libertação e transformação em alma adulta.

Os inocentes natimortos ou mortos nas condições pagãs, antes da criação do Decreto Limbal (do século 0 ao V), foram considerados limbeiros do segundo escalão, que continuariam vagando sem direito aos puxadinhos ou anexos. Houve sugestão de um deputado, digo, de um teólogo, para que essa multidão infantil fosse transformada em aves do paraíso. Diante da possibilidade de haver, dessa forma, um galinheiro celestial, a hipótese foi rejeitada por 2.302 a 541 votos. Só muitos e muitos séculos depois é que foram cuidar das criancinhas vivas, em anexos chamados de creches, o que também é outra história (veja em nosso outro livro "*As crianças de Berlusconi*").

Dezesseis séculos mais tarde, isto é, no século XXI,



foi vencedor o movimento para acabar com o limbo, sob a alegação de administração fraudulenta, por negociatas de agentes límbicos com espíritos pedófilos. Vários anjos da guarda foram demitidos por aceitarem propinas, como por exemplo, viagens a universos a um bilhão de anos-luz, em verdadeiros paraísos sem fiscal, provavelmente de propriedade de um tal Alexandre VI. Para não deixar os pequeninos anjos desprotegidos e sem limbo, à mercê da legião pedófila, emitiu-se uma OC (Ordem Celeste) promovendo toda a população límbica a querubins, que, nesta condição, seriam transferidos para a matriz. Pedro, o Velho, ficou indignado e foi à tribuna contestar a invasão do seu espaço por uma infinidade de anjinhos gordinhos, asinhas sem desodorante, barulhentos, que se comportariam como bandos de periquitos terrestres. Melhor seria promovê-los a anjos adultos, sem asas, para distingui-los da divisão celes-

tial. Caso contrário, mudaria de partido.

Paulo, o Retardatário, disse que dessa vez não iria cair do cavalo. Pediu uma CPI¹ para saber de onde partiu a ordem para acabar com o limbo; se era do PT (Partido da Terra) ou do PC (Partido do Céu). Só votaria a favor se fosse do PC e, além disso, queria o mesmo tratamento para os limbeiros do segundo escalão.

Segundo Gabriel, secretário-geral, a rixa entre Pedro, o Velho e Paulo, o Retardatário era antiga e a Comissão Parlamentar de Justiça Celeste (CPJC) prometeu resolver rapidamente, em 4.6 bilhões de anos, antes do sol morrer.

O imbroglío está no STC (Supremo Tribunal Celestial), mas que ainda não pôde se reunir porque está faltando um membro. Foi expedida uma ordem de morte súbita para um cardeal terrestre, a fim de se completar o quadro. Esperemos.

¹ Comissão Parlamentar de Inquérito